



BOLETIM INFORMATIVO SABERES PLURAIS



INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E OS PROCESSOS DE TRABALHO EM SAÚDE: cartografia de um programa de residência sob a ótica da gestão municipal Leonardo Rodrigues Piovesan, Cristine Maria Warmling, Fabiana Schneider Pires

O objetivo do estudo foi analisar a integração ensino-serviço e os processos de trabalho em saúde de um programa de residência multiprofissional com ênfase em Atenção Básica no município de Sapucaia do Sul, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul.

NESTA EDIÇÃO

1. A construção da residência no município
2. A potência da residência nos processos educacionais
3. Relação com a instituição de ensino
4. Dificuldades na condução do programa
5. Dificuldades além dos muros da SMS e a fragilidade no modelo de gestão

A gestão da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Sapucaia do Sul – RS trabalha na perspectiva do apoio institucional desde o ano de 2010. A SMS realiza a cogestão com as unidades de saúde e é responsável pela articulação dos espaços de Educação Permanente em Saúde (EPS) no município. A gestão é a referência para as instituições de ensino no planejamento e execução de estágios da graduação, programas de residência e pesquisas desenvolvidas na rede.

Compondo a cartografia deste estudo, foi realizado um grupo focal em maio de 2018 com o apoio institucional (gestão) e a coordenação da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Sapucaia do Sul. O grupo foi composto por seis apoiadoras institucionais, uma coordenadora do apoio institucional e um coordenador da APS. A função do apoio institucional é a interlocução entre o trabalho das equipes de saúde e a gestão, utilizando o princípio da cogestão para tornar os processos decisórios participativos e horizontais. Foram abordadas questões relativas à execução do programa de Residência Integrada em Saúde (RIS) da Escola de Saúde Pública do RS (ESP), desde a sua implementação, passando por avanços, retrocessos, potencialidades e dificuldades que fizeram parte desta trajetória.

Este número do Boletim Informativo Saberes Plurais originou-se do estudo 'Integração ensino-serviço-comunidade e os processos de trabalho em saúde: Cartografia de um programa de residência no Município de Sapucaia do Sul' que foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Edital da Chamada Universal MCTI/CNPq nº 01/2016 (termo de concessão nº 42430/2016-3).

O que se viu nesse primeiro momento (2012) foi a necessidade de criar um espaço para discutir as coisas que são relacionadas ao nosso cotidiano e o itinerário formativo de Sapucaia. (...) Eu vejo que tanto a coordenação da atenção primária na época e os apoiadores sempre ficaram à frente deste papel de articulação tanto com a escola, quanto com as equipes e com os residentes. (GES01)

O NUMESC é muito potente pra residência por que neste espaço tem representantes de todos os serviços, tem representantes dos residentes, tem acadêmicos também e se discute educação permanente de uma forma bastante participativa, as demandas vem do território, vem das necessidades que tem na ponta, que os trabalhadores estão identificando e é um espaço que a gente solicita sempre que se dê a devolução das pesquisas realizadas no município (...) Então é um espaço que a gente potencializa não só a educação permanente em si, mas também este conhecimento científico que se produz aqui no município. (GES05)

1. A construção da residência no município

Desde a primeira turma da RIS em 2012, a articulação entre município e ESP foi feita pelos apoiadores institucionais, isso envolvia a escolha dos campos de atuação prática dos residentes, definição de preceptores e número de vagas disponibilizadas para cada um dos campos. Das reflexões sobre a prática formativa que se iniciava no município surgiu a necessidade de espaços dialógicos para trocas de experiências, entre preceptores o fortalecimento das práticas e a busca de alternativas para as dificuldades do processo educacional. Assim, criou-se o SapucaRIS, espaço participativo para tutores da escola, integrantes da gestão e representantes dos residentes, no qual se privilegia a troca de saberes, as pactuações ensino-serviço e o desenho para a RIS em Sapucaia.

2. A potência da RIS nos processos educacionais

Os espaços de educação desenvolvidos para a RAS de Sapucaia do Sul são vivenciados de maneira intensa pelos residentes. Existem encontros bimestrais de núcleos profissionais, onde todas as profissões que compõe as equipes reúnem-se separadamente para discutir temas pertinentes às suas práticas de trabalho. O espaço que melhor possibilita a articulação de rede e a efetivação da EPS são as reuniões do Núcleo Municipal de Educação em Saúde Coletiva (NUMESC). No município os encontros acontecem com representantes de todos os serviços de saúde da Rede, são realizadas atividades educativas, apresentações de resultados de pesquisas executadas no município, organização de eventos e elaboração do calendário de educação permanente.

3. Relação com a instituição de ensino

Ausência de tutoria, uma tutoria pouco ativa, pouca frequência, não intervém muito nos processos. Acaba ficando o apoiador que tem as equipes com residência fazendo um pouco o papel da tutoria. (GES01)

Acho que muito diz do contexto das instituições, a ESP é uma escola pública, que vem sofrendo um sucateamento de muito anos, tem um desmonte daquela escola, não tem um investimento nem em pessoal, nem em formação, nem em nada pra dentro daquela instituição, acho que as pessoas que estão lá tentam fazer com o pouco que tem. (GES01)

Uma das coisas que a gente vem trabalhando no espaço do SapucaRIS é o processo avaliativo, tanto do residente, da preceptoria e do campo, por que a gente vê que ainda é uma avaliação muito incipiente, então a gente vem trabalhando isso há um bom tempo, já se construiu alguns instrumentos mas sempre em conjunto, tanto dos residentes, como dos preceptores neste processo avaliativo. (GES08)

A relação entre as instituições passou por avanços e retrocessos ao longo destes anos: mudanças no grupo de tutores, na direção da ESP, na gestão da SMS e a substituição de preceptores. Um ponto tido como facilitador para os participantes deste estudo foi a consolidação do SapucaRIS, com reuniões mensais entre a gestão, a escola, os residentes e preceptores dos campos de formação. Porém, este contato não é suficiente para que a comunicação e as informações fluam entre os atores neste processo. A integração entre residentes, preceptores e escola é ponto de pauta constante nas intervenções que a gestão tem junto aos campos de formação. Por vezes os residentes se sentem pouco amparados pela instituição formadora em suas dificuldades, recorrendo à gestão para solucionar problemas. Os preceptores queixam-se de pouco amparo (da escola) frente às dúvidas e de auxílio na condução do processo de aprendizagem. O grupo de apoiadores institucionais – a gestão – acredita que as dificuldades que os tutores enfrentam sejam de ordem estrutural, da ESP e da Secretaria Estadual de Saúde (SES), marcadas pela precarização do trabalho.

4. Dificuldades na condução do programa

A garantia das condições para uma formação plena é construída levando-se em conta uma complexa rede de elementos que vão desde a estrutura física das unidades, território em que a equipe de saúde está inserida, trabalhadores que compõe esta equipe, sua formação, vivências prévias e o interesse em receber o residente e exercer a função de preceptoria. Neste contexto, torna-se importante a constituição de ferramentas de trabalho que auxiliem na observação de todos os aspectos que implicam na prática formativa, com itens objetivos, passíveis de comparação e replicação em todos os campos. A ESP possui uma avaliação sistemática dos residentes em um documento único replicado em todos os diferentes estágios.

A gente tem este entendimento da importância da qualificação, de estudar, buscar informações em outros locais, mas este não é o mesmo entendimento que a gente tem para fora da secretaria de saúde, então quando a gente ou o preceptor quer uma contrapartida de fazer um curso, se ser liberado para um seminário, de fazer uma formação, a gente não consegue bancar isso por conta da prefeitura. (GES05)

Por mais que tenham mudado as pessoas que eram do grupo (da gestão) lá do início que sustentavam tudo isso, a base, as questões de valorizar a educação permanente e estes outros espaços de formação existe ainda. E se fosse uma gestão que não priorizasse isso? Seria bem complicado. E é algo que a gente tendo eleições a cada quatro anos isso pode mudar, né? Então acho que é bem frágil. (GES03)

Este instrumento de avaliação sofre críticas por parte de todos os envolvidos no processo, por entenderem que não contempla toda a complexidade do processo formativo, tendo sido alvo de discussão no SapucaRIS na perspectiva de readequação.

5. Dificuldades além dos muros da SMS e a fragilidade no modelo de gestão

A decisão de ser uma rede de saúde formadora de recursos humanos qualificados para o Sistema Único de Saúde (SUS), receber programas de residência e estágios de graduação, é uma das metas da atual gestão da SMS, e pioneiramente a Educação Permanente em Saúde foi incluído como um dos objetivos do Plano Municipal de Saúde 2018-2021. No entanto, quando a discussão extrapola os limites da gestão da SMS ela perde força e por muitas vezes não encontra respaldo em outros setores da prefeitura, que tem um entendimento diferente sobre a importância da formação na rede e sobre a liberação dos trabalhadores que exercem a função de preceptor para atividades externas. Nas falas deste grupo de gestores se observa uma implicação com o processo de educação em serviço, um reconhecimento deste modelo de formação e uma preocupação em dar continuidade aos movimentos instituídos até então. Porém fica evidente o quanto são delicados os processos instituídos pelo grupo do apoio institucional, uma vez que este coletivo centraliza o planejamento, monitoramento e avaliação de todos os processos relativos à execução da residência no município. Isso ocorre devido à fragilidade do modelo de gestão, uma vez que esta lógica pode ser revogada a qualquer momento, por decisão do gestor, perdendo-se assim a capacidade de articulação e de produção conjunta dos espaços de formação na rede de saúde.

REFERÊNCIAS

PIOVESAN, L. R. **Integração ensino-serviço-comunidade e os processos de trabalho em saúde: cartografia de um programa de residência no município de Sapucaia do Sul.** Dissertação (Mestrado Profissional) – UFRGS, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/204319/001109886.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
SAPUCAIA DO SUL. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde de Sapucaia do Sul 2018-2021.** Sapucaia do Sul, 2017.